

## AS POSSIBILIDADES DIALÓGICAS DO FÓRUM DE DISCUSSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Susan Kratochwill<sup>1</sup>

Deise Rodrigues Sampaio<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo pretende mostrar que o fórum de discussão on-line, uma interface assíncrona, utilizado em ambientes virtuais de aprendizagem, tem dinamizado processos de ensino, aprendizagem e avaliação. Considera-se que este recurso potencializa a dialógica, a interação e a interatividade, devido a sua polifonia e plasticidade, rompendo com o modelo fechado de emissão-recepção e voltando-se para as possibilidades da aprendizagem colaborativa. A partir da pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, desenvolvida durante o mestrado em educação, constatou-se que as dinâmicas dialógicas do fórum trazem novas possibilidades interativas, propicia os processos de construção do conhecimento e de avaliação sob a perspectiva dialógica e colaborativa, desde que as posturas docentes e discentes estejam em consonância com estes propósitos, além de despertar nos estudantes o interesse pela leitura e pela pesquisa, aumentando a qualidade da produção escrita. Efetivamente o fórum aproxima as distâncias, promove a socialização e (re)significa o conteúdo na educação on-line.

**Palavras-chave:** dialógica; fórum de discussão on-line; aprendizagem

**Abstract:** The present study intends to show that online discussion forum, an asynchronous interface, used in virtual learning environment, has dynamized processes of education, learning and valuation. It is considered that this resource leverage the dialogical, the interaction and the interactive, with your polyphony and plasticity, breaching with the closed model of emission-reception and turning themselves toward the possibilities of the collaborative learning. From the qualitative research of a socio-historical nature, developed during the Master's in education, it was evidenced that the dialogicals dynamics of forum bring new interactive possibilities, propitiates the processes of construction of the knowledge and valuation under the dialogical and collaborative perspective, since that the teaching and learning positions are in accord with these intentions, besides awaking in the students the interest for the reading and the research, increasing the quality of the written production. Effectively forum approaches the distances, promotes socialization and give a new signification of content in the online education.

**Keywords:** dialogical; online discussion forum; learning

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestre em educação, professora da Faculdade de Letras e Comunicação Social CCAA no Rio de Janeiro, docente-tutora das Licenciaturas do Consórcio CEDERJ/UERJ (graduação a distância oferecida pelas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro) e orientadora de trabalhos de conclusão da Pós-Graduação a distância da UCB/ESDE. E-mail: [susan18@terra.com.br](mailto:susan18@terra.com.br)

<sup>2</sup> Advogada, Pedagoga especializada em Administração e Supervisão Escolar; coordenadora em EAD-CEDERJ/UERJ e docente em MBA da Fundação João Goulart (RJ) e Faculdade de Letras e Comunicação Social CCAA no Rio de Janeiro. E-mail: [srdeise@terra.com.br](mailto:srdeise@terra.com.br)

## INTRODUÇÃO

A educação, na modalidade presencial, a distância e on-line, conta com a importante contribuição das tecnologias digitais atreladas às práticas docentes que vêm atender aos anseios da nova sociedade que se instala. Referimo-nos a uma sociedade que rompe com a sociedade moderna e o paradigma fordista de produção, de reprodução de modelos, de recepção passiva, e que evolui para a sociedade da informação, que se insere no pensamento da pós-modernidade. O termo “sociedade da informação” baseia-se nas publicações de Daniel Bell, de 1980, e traz em si a idéia de desvincular a sociedade do modelo de produção em massa, instaurado até então, e que não mais atende aos novos rumos tomados pela humanidade no cenário da cibercultura (SILVA, 2002).

As tecnologias digitais têm sido consideradas potencializadoras da dialogicidade porque o sistema digital rompe com o clássico modelo de emissão-recepção de *um para um* ou de *um para todos*. As tecnologias da informação e da comunicação que se utilizam do sistema digital conectado à internet propiciam uma comunicação mais interativa, que permite plasticidade, colaboração e interferência no próprio conteúdo. Como consequência destas novas possibilidades que se instalam, contamos com a dialogia e com a perspectiva da comunicação de *todos para/entre todos*. A fluidez do sistema digital nos leva a perceber que:

a informáica transforma o conhecimento em algo não-material, flexível, fluido e indefinido, provocando rupturas: a interatividade, a manipulação de dados, a correlação dos saberes através de nós de rede, a plurivocidade, o apagamento das fronteiras rígidas entre texto-margens e autores-leitores. Os suportes digitais e os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais de que a humanidade passará a se valer para aprender, interpretar a realidade e transformá-la. (RAMAL, 2001:15)

Pretendemos, com este estudo, trazer para reflexão as possibilidades dialógicas de aprendizagem que se inserem a partir do fórum de discussão on-line, disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os dados aqui apresentados foram produzidos durante a pesquisa de dissertação de mestrado em educação, com especialização em tecnologias da informação e da comunicação nos processos educacionais. Adotou-se a pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, pois de acordo com a concepção de Freitas (2002:21), a pesquisa qualitativa orientada pela perspectiva sócio-histórica:

ênfata [...] a compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. A pesquisa é vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo.

A pesquisa de campo que embasou este estudo foi realizada a partir do fórum de discussão inserido em um determinado AVA que dinamizava processos de ensino e de aprendizagem em cursos de graduação semi-presenciais, oferecidos por um consórcio das Universidades Públicas do Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores a partir de três licenciaturas distintas. Os alunos/aprendizes integrantes destes cursos tinham a possibilidade de dinamizar seus processos de aprendizagem interagindo com as tutorias presenciais, nos pólos regionais, e/ou com a tutoria a distância, através do AVA.

Bakhtin (2000) considera o homem como um ser que se expressa e se comunica, e se ele é o centro de interesse da pesquisa nas ciências humanas, sua expressão, seu texto/contexto são fontes significativas da pesquisa. Na tentativa de se dar relevância a estes aspectos, foram considerados como instrumentos desta pesquisa de cunho sócio-histórico o diário de campo, a observação dialógica e as entrevistas abertas e semi-estruturadas.

Optou-se por caracterizar a proposta de observação desta pesquisa como dialógica por considerá-la para além da observação como simples descrição dos fatos. Assim como também não foi uma observação de interpretação sob a óptica da pesquisadora, mas sim numa dimensão alteritária, de construção dos sentidos com os sujeitos.

O pesquisador ao participar do evento observado constituiu-se para ele, mas ao mesmo tempo mantém uma posição exotópica que lhe possibilita o encontro com o outro. E é este encontro que ele procura descrever no seu texto, no qual revela outros textos e contextos. Dessa forma, vejo a situação de campo como uma esfera social de circulação de discursos e os textos que dela emergem como um lugar específico de produção do conhecimento que se estrutura em torno do eixo da alteridade. (FREITAS, 2003a:32)

Como o fórum observado não apresentava ferramentas que possibilitassem o acesso a informações de caráter quantitativo, como frequência de acesso, número de acessos, tempo de navegação e recursos mais usados no ambiente, a equipe de professores/tutores que interagiam no AVA criaram seu próprio quadro de acompanhamento. Estes quadros foram disponibilizados como fonte de dados para este estudo, para

que desta forma se pudesse ter uma visão quantitativa que subsidiasse os resultados qualitativos.

## AS POSSIBILIDADES DIALÓGICAS DO FÓRUM ON-LINE

O fato de o professor possuir mais conhecimentos específicos que o aluno não ratifica uma postura retórica, de transmissão perante o aprendiz. Considerando o saber inacabado, acreditamos que a compreensão e a significação da mensagem só ocorrem através da interlocução, isto é, da dialógica, que está muito além do processo de pergunta e resposta, pois, de acordo com Bakhtin (2004:132):

a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma faísca elétrica que só se produz quando há contato dos dois pólos opostos.

Compartilhando desta visão do “eu” com o “outro”, Vygotsky (1998) acredita na necessidade das mediações para o desenvolvimento do aprendizado, inclusive auxiliadas por instrumentos e pela própria linguagem. Segundo Oliveira (1993:27), “Vygotsky trabalha, então, com a noção de que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada”, o que caracteriza a base do sócio-interacionismo. Para melhor caracterizar esse processo, pode-se determinar mediação como “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação: a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 1993:26).

No entrecruzar das falas de Bakhtin e Vygotsky pode-se vislumbrar uma educação que, apesar de se basear nas interações, na coletividade, respeita o princípio de alteridade e de autonomia do sujeito. Suas teorias evidenciam a linguagem enquanto mediadora do processo social e de aprendizagem, conforme descreve brilhantemente Freitas (2003b:158) sobre Vygotsky e Bakhtin que:

tentaram encontrar a dialética do subjetivo e do objetivo, mediada pelo fenômeno da linguagem. Por isso a Linguagem é uma questão central em seus sistemas. Para eles o sentido das coisas é dado ao homem pela linguagem. Na linguagem, no diálogo, na interação, estão o tempo todo o sujeito e o outro. Procuraram, pois, na luta contra a alienação, o espaço do sujeito.

Na crença de que os processos de ensino e de aprendizagem podem assumir um caráter dialógico-sócio-interacionista

na educação on-line, buscou-se no fórum de discussão a concretização destas possibilidades.

Fóruns de discussão são salas virtuais de interação assíncrona muito utilizadas nos AVAs. O termo fórum vem do latim *fórum* que teve sua origem na fase republicana de Roma, aproximadamente seis séculos antes de Cristo (LAROUSSE CULTURAL, 1995). Os fóruns de discussão on-line ou grupos de discussão abordam os mais diferentes assuntos, são interfaces de comunicação assíncrona, pois a comunicação não é feita em tempo real; as mensagens são armazenadas em um servidor e podem ser consultadas a qualquer tempo.

A partir dessa concepção do fórum on-line, os AVAs incorporaram didaticamente essa interface como mais uma possibilidade interativa de aproximação das distâncias, de colaboração, de diálogo, de socialização e de trocas de informação e reflexão. Em se tratando de ambientes próprios para o processo de educação formal, pretende-se esclarecer como se dimensiona o fórum disponibilizado no ambiente de ensino e de aprendizagem on-line como mais uma possibilidade de aprendizagem de concepção dialógica. Sánchez (2005:3, tradução nossa), define o fórum com finalidades educacionais no ambiente on-line como:

um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso que nos referimos, fóruns educativos, os alunos podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc, de uma forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo a disposição dos demais participantes.

Propomos um quadro comparativo entre o fórum tradicional, que ocorre presencialmente, e o fórum eletrônico, que ocorre no ambiente on-line (BRITO R., 2004:5, tradução nossa).

FÓRUM TRADICIONAL	FÓRUM ELETRÔNICO
Presencial (mesmo lugar)	A distância (lugares diferentes)
Mesmo tempo (síncrono)	Diferentes tempos (assíncrono)
Participações verbais	As participações são escritas
Os participantes devem levantar a mão para pedir a palavra	Os participantes não precisam pedir a palavra para sua intervenção
O moderador deve ter boa presença e boa voz	Não requer boa presença nem boa voz
O moderador pode deter uma participação muito extensa e que se desvie do tema	É mais difícil controlar participações muito extensas e que se desviam do tema
Pode exigir a presença de um secretário	Não requer a presença do secretário

Tais comparações não pretendem enfatizar aspectos positivos ou negativos numa ou noutra modalidade de fórum, mas mostrar características próprias de cada um deles, que são pertinentes ao ambiente e às condições que o fórum é empregado.

Torna-se interessante a dinâmica desenvolvida no fórum on-line pela sua perspectiva dialógica. Todos os participantes têm a oportunidade de se expressar, interferir e receber interferências, se constituir a partir da constituição do outro e da percepção do outro sobre a expressão do primeiro. Dentro desse processo dialógico, a autonomia e a autoria se constituem em respeito à alteridade, à individualidade e ao mesmo tempo em que coletivamente. Para o docente forma-se um campo rico de possibilidades que atendem a perspectiva da aprendizagem dialógica, além de se desenvolver um texto dinâmico e interativo por sua fluência de idéias, alternâncias, descobertas e construções, conforme apresentam Feenberg e Xin (sem data:6, tradução nossa) “discussão on-line é de fato uma nova forma de escrita colaborativa. Sob este ponto de vista, uma discussão on-line forma um único texto com vários autores em vez de uma coleção de textos únicos”.

Feenberg e Xin (s/d), Brito R. (2004) e Sánchez (2005) desenvolveram amplos estudos sobre a utilização do fórum na educação on-line e apontam alguns objetivos e propósitos para que se abra um fórum de discussão em AVAs.

Por que abrir um fórum de discussão on-line?

- Favorecer a aprendizagem colaborativa entre aqueles que têm um objetivo comum;
- Propiciar a comunicação, o diálogo, a socialização, a interação, o intercâmbio de idéias, o debate e a reflexão;
- Conhecer a opinião de um grupo relativamente grande sobre um problema, tema ou atividade;
- Buscar conclusões generalizadas e ao mesmo tempo abrir outras possibilidades e enfoques sobre determinado tema;
- Enriquecer o conhecimento dos aprendizes a partir das múltiplas contribuições;
- Desenvolver o espírito de participação entre os aprendizes;
- Compartilhar conhecimentos, dúvidas, experiências, sendo possível construir conclusões sobre os temas;
- Propiciar o intercâmbio entre aprendizes que se encontram distantes fisicamente e têm dificuldade de se conectar sincronicamente com os demais;

- Contar com contribuições mais elaboradas e melhor pesquisadas, visando um aprofundamento sobre o tema;
- Conhecer as diferentes formas de solucionar e abordar um problema;
- Oportunizar maior reflexão que nos momentos presenciais ou nas interfaces síncronas.

Quais os propósitos do fórum de discussão no AVA?

- Encontros sociais;
- Realização de trabalhos em grupo;
- Pedido de ajuda sobre um tema;
- Desenvolvimento de uma atividade;
- Debate sobre um tema;
- Responder a uma determinada questão;
- Introdução de um tema/conteúdo, buscando o conhecimento prévio dos alunos;
- Reforçar conteúdos/temas já conhecidos, possibilitando a apresentação das dúvidas e seus resultados, um *feedback*;
- Reforçar processos de leitura e escrita.

Com base em tais perspectivas, buscou-se definir no campo de pesquisa as posturas mais adequadas do professor/mediador e do aluno/aprendiz nas interações dialógicas, visando os processos de ensino e de aprendizagem, no fórum de discussão inserido no AVA. Desta forma, tentamos relacionar os objetivos e propósitos de se abrir um fórum de discussão on-line com as práticas vivenciadas durante este estudo.

## EXPERIÊNCIAS NO FÓRUM DO AVA

A partir das possibilidades de dialogia e de aprendizagem colaborativa do fórum de discussão no AVA, sustentadas pelo referencial teórico, embasamos as entrevistas com os professores/tutores e estudantes, assim como as observações dialógicas durante o processo de pesquisa, totalizando 10 (dez) meses de atuação no campo.

Os professores/tutores tinham como dinâmica de utilização do fórum proporcionar debates sobre um tema, buscando o conhecimento prévio dos estudantes ou reforçando temas já conhecidos, aproveitando-se deste momento para proporcionar o encontro e a colaboração entre os estudantes.

Constatamos, com base nas estatísticas dos professores/tutores, que esta era a interface do ambiente onde os aprendizes mais interagiam. As participações ocorriam com maior frequência por um mesmo participante, assim como era a interface que contava com a participação do maior número de aprendizes, até mesmo daqueles que não se utilizavam de outras possibilidades oferecidas no ambiente. As contribuições eram bem elaboradas, com a preocupação de serem fundamentadas através de outras leituras e pesquisas; a redação das participações se diferenciava em qualidade das participações nas salas de bate-papo (*chats*), sala de tutoria (dúvidas direto com o tutor e com o acesso de todos) e nas mensagens pessoais (comunicação direta com o tutor sem acesso dos demais).

Percebemos que as interações no fórum de discussão propiciavam a construção coletiva do conhecimento, potencializando a aprendizagem individual (ARIZA, 2000 *apud* BRITO R., 2004:5). Todas as participações eram comentadas por um ou mais aprendizes e/ou um ou mais professores/tutores. O fórum também era aberto para responder a uma determinada questão. Sempre mediado pelos professores/tutores, estes procuravam interagir estimulando a participação e a discussão do grupo, tornando a comunicação polifônica, ampliando a permutabilidade entre os pólos de emissão e recepção, propiciando uma interação de *todos para/com todos*, procurando atender ao máximo aos propósitos e objetivos que levam a abertura de um fórum de discussão.

Outro aspecto evidenciado na pesquisa em questão foi a assincronidade desta interface, pois além de eliminar o problema da distância física entre os aprendizes, promovendo a socialização, o diálogo, o debate e a reflexão, o fórum disponibilizado online também atenua a problemática do tempo. O fórum fica aberto durante todo o período em que a disciplina está em curso, apresentando seus respectivos temas para debate ou questões problematizadoras para reflexão e busca de soluções. Os aprendizes não necessitam participar em um tempo rigorosamente determinado, como nos *chats*, pois como o fórum permanece aberto por todo o período letivo ou por um tempo previamente combinado, o acesso as participação fica ampliado, o que aumenta as chances de interação e reflexão. Além do tempo disponível para acesso, os aprendizes também se sentiam com mais liberdade para seus comentários, respostas e questionamentos,



pois nos *chats* e salas de tutoria, por exemplo, as intervenções/participações costumavam ser mais curtas e menos aprofundadas.

As possibilidades de interação, diálogo e aprendizagem propiciadas pelo fórum de discussão no AVA foram confirmadas entre professores/tutores e aprendizes que se utilizavam desta interface, com base nas entrevistas e observações das dinâmicas dos fóruns abertos, indo ao encontro dos objetivos e dos propósitos já apontados por estudiosos do assunto. Um dos fóruns abertos destinou-se exatamente a discutir as possibilidades dialógicas e de aprendizagem colaborativa propiciadas por esta interface. Os relatos e contribuições dos estudantes foram afirmativos quanto a tais possibilidades, levando-os a percepção de que esta dinâmica estava contribuindo qualitativamente para o aprendizado a auto-avaliação.

Em meio a estas possibilidades, os aprendizes têm correspondido ao que se tem esperado na utilização do fórum de discussão no AVA. Principalmente porque a falta de interação tem sido a maior das queixas entre os estudantes que se propõem a realizar seu curso em modalidades não-presenciais. Os próprios aprendizes consideram os fóruns como os momentos de maior interação entre eles e os professores/tutores, exatamente pela assincronidade e pela dialogicidade, que têm possibilitado a construção coletiva do conhecimento individual e ampliado as relações afetivas e sociais. Ao mesmo tempo em que o indivíduo compartilha o seu saber real, recebe interferências e interfere em outros saberes, atingindo um saber potencial, o que nos faz perceber no fórum de discussão uma real possibilidade sócio-interacionista, promovendo um espaço de aprendizagem, como na zona de desenvolvimento proximal, um espaço de interações onde se cria novas possibilidades de aprendizagem (VYGOTSKY, 1998).

Uma das grandes vantagens que os fóruns de discussão dos ambientes virtuais têm apresentado é a possibilidade de se acompanhar o crescimento pessoal e coletivo a partir do desenvolvimento de um tema. O tempo que o fórum fica disponível faz com que ele se torne mais do que um banco de dados, praticamente se torna um texto feito a muitas mãos, onde se pode acompanhar o desenvolvimento e estimular a evolução a partir das intervenções do mediador e dos próprios aprendizes. O desenrolar deste processo nos traz com muita eficácia efetivas possibilidades avaliativas de caráter diagnóstico, formativo e

mediador (HOFFMANN, 2005), fazendo com que as possibilidades dialógicas do fórum favoreçam ainda mais uma avaliação dialógica engendrada ao ensino e a aprendizagem:

a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação [...] em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto de conhecimento. (HOFFMANN, 1994:56)

## CONCLUSÃO

A utilização do fórum de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem tem sido uma prática docente cada vez mais constante. Os dinamizadores desta atividade têm descoberto, juntamente com seus aprendizes, que a utilização desta interface digital tem trazido muito mais interatividade e interação aos processos de ensino e de aprendizagem. Tem proporcionado maior tempo para a participação dos aprendizes; exigido uma maior necessidade de leituras e pesquisas; apresentado melhor desempenho na produção escrita; oferecido maior liberdade na quantidade de participações, assim como na extensão da participação; propiciado possibilidades de avaliação formativa individual e em grupo, auto-avaliação; interação; aprendizagem colaborativa; além de representar um qualificado arquivo das manifestações pessoais.

O fórum de discussão on-line tornou-se, sem dúvida, mais um recurso didático que tem auxiliado docentes e estudantes, de forma colaborativa, em seus processos educacionais, sejam estes de ensino, de aprendizagem ou de avaliação. As modalidades de ensino não presenciais têm se valido desta prática em seus ambientes virtuais de aprendizagem, beneficiando-se da dialógica e de todas as possibilidades proporcionadas por este recurso. Os resultados têm se mostrado positivos nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, motivando cada vez mais a utilização deste recurso na educação on-line.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira, colaboração de Lúcia T. Wisnik e Carlos Henrique D. C. Cruz. São Paulo: Hicitec, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRITO R., Vivina. El foro electrónico: una herramienta tecnológica para facilitar el aprendizaje colaborativo. **EduTec. Revista Eletrônica de Tecnologia Educativa**. n. 17, mar./2004. Disponível em: [http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec17/brito\\_16a.htm](http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec17/brito_16a.htm). Acesso em: 06 abr. 2006.

FEENBERG, Andrew. XIN, Cindy. **A Teacher's Guide to Moderating Online Discussion Forums: From Theory to Practice**. (s/a). Disponível em: <http://www.textweaver.org/mondmanual4.htm>. Acesso em: 11 jan. 2006.

FÓRUM. In: **Grande Enciclopédia Larousse Cultural**. v. 11. São Paulo: Folha de São Paulo e Nova Cultural, 1998. p. 2511-2.

FREITAS, M<sup>a</sup> Teresa de A. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M<sup>a</sup> Teresa de A.; SOUZA, Solange J. e; KRAMER, Sonia. (orgs.) **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003a.

\_\_\_\_\_. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**. n. 116, 2002, p. 20-39.

\_\_\_\_\_. **Vigotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 2003b.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista**. 35 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

\_\_\_\_\_. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série Idéias**. São Paulo: FDE, n. 22, 1994. p. 51-59. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int\\_a.php?t=008](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008). Acesso em 10 abr. 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

RAMAL, Andréa Cecília. Entre mitos e desafios. **Pátio revista pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, ano 5, n. 18. ago./out. 2001.

SÁNCHEZ, Lourdes Pérez. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. **Revista Quaderns Digitals.net.** n. 40, nov./2005. Disponível em: [http://www.quadernsdigitals.net/datos\\_web/homeroteca/r\\_l/nr\\_662/a\\_8878/8878.html](http://www.quadernsdigitals.net/datos_web/homeroteca/r_l/nr_662/a_8878/8878.html). Acesso em: 06 abr. 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 3 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente.** Tradução José Cipolla Neto, Luís S.M. Barreto e Solange Castro Afeche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebida em: 20/07/06  
Aprovada em: 26/09/06